



16ª Jornada de Análise do Comportamento  
Universidade Federal de São Carlos  
30 de junho, 01 e 02 de julho de 2017



**ANAIS**

**JAC XVI – UFSCar**

**Junho e Julho de 2017**

**Apoio:**





16ª Jornada de Análise do Comportamento  
Universidade Federal de São Carlos  
30 de junho, 01 e 02 de julho de 2017



**Comissão Organizadora da 16ª JAC**

Prof. Dr. João dos Santos Carmo

Ana Elisa Quintal

Ariane Rico

Daniela Gonzaga

Heloisa Ribeiro Zapparoli

Isabelle Nyara Motta

Letícia dos Santos

Lucas Ivan Sardella

Luiza Riani

Noélly de Fátima

Suelen Bertin Marcuci

Thalita Nicolau

**Corpo Editorial**

Heloísa Ribeiro Zapparoli

## Sumário

I. Mesa de Abertura .....	4
II. Palestras .....	5
<i>Palestra 1</i> .....	5
<i>Palestra 2</i> .....	6
<i>Palestra 3</i> .....	7
<i>Palestra 4</i> .....	8
<i>Palestra 5</i> .....	9
<i>Palestra 6</i> .....	10
III. Mesa de Encerramento .....	11
IV. Minicursos.....	12
<i>Minicurso 1</i> .....	12
<i>Minicurso 2</i> .....	13
<i>Minicurso 3</i> .....	14
V. Comunicações Orais .....	15
VI. Painéis .....	25

## I. Mesa de Abertura

### **TEMA: PESQUISA BÁSICA EM APRENDIZAGEM**

Deisy das Graças de Souza<sup>1</sup>, Ana Claudia Verdu<sup>2</sup> e Ana Karina Arantes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Bauru)*

A mesa de abertura abordou, inicialmente, aspectos sobre pesquisa e aplicações de pesquisa básica, deixando claro o que a caracteriza (busca de respostas sobre fenômenos de aprendizagem e variáveis que os determinam), e o que são suas fontes de confusão (o sujeito, o tipo de comportamento, a situação, etc). Em um segundo momento, foi apresentado outros tipos de aplicações e métodos de pesquisa básica, principalmente métodos descritivos e de observação, mostrando que método experimental não é sinônimo de pesquisa básica. Por fim, o foco se voltou sobre alguns conteúdos comportamentais que podem ser selecionados pelos processos comportamentais e a contribuição de delineamentos experimentais e suas características peculiares na produção de conhecimento baseado em evidência.

## II. Palestras

### *Palestra 1*

## **TEORIAS COMPORTAMENTAIS SOBRE A ETIOLOGIA DOS COMPORTAMENTOS AUTÍSTICOS**

Nassim Chamel Elias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais na quinta versão (DSM-5), as características essenciais do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são (i) prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e (ii) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com as classificações de leve a severo, diferenciados em três níveis principais (nível 1, nível 2 e nível 3), de acordo com a quantidade de auxílio necessário para desenvolver as atividades diárias. Ainda, de acordo com o DSM-5, o estágio em que o prejuízo fica evidente irá variar de acordo com características do indivíduo (fatores neurológicos, biológicos ou genéticos) e seu ambiente (contingências ambientais). Entretanto, o diagnóstico é feito a partir da observação de comportamentos e não com base em testes neurobiológicos ou genéticos. Então, pesquisadores da análise do comportamento têm proposto possíveis teorias acerca da etiologia dos comportamentos autísticos com base na interação dessas pessoas com o ambiente em que vivem e justificam que uma análise ambiental desses comportamentos pode levar a avanços tecnológicos que não seriam possíveis com base em uma abordagem puramente neurológica. As seis teorias comportamentais acerca da etiologia dos comportamentos autísticos identificadas consideram desde fatores neurobiológicos que podem interferir na efetividade de reforçadores incondicionados e condicionados a fatores ambientais que não produzem contingências significativas para o aprendizado de comportamentos adequados e socialmente relevantes.

*Palestra 2*

**ALTRUÍSMO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DO CONCEITO À  
APLICAÇÃO**

Gabriela Zin<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

A palestra abordou criticamente a construção do conceito de altruísmo na análise do comportamento para, posteriormente, discutir as aplicações econômicas e sociais do altruísmo tal como seus benefícios.

*Palestra 3*

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE COMPORTAMENTOS ACADÊMICOS: DA PSI-  
OFICINA DE PSICOLOGIA AO PROESTUDO**

Ana Lucia Cortegoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

O conhecimento produzido sobre comportamento humano no âmbito da análise do comportamento requer e possibilita a superação da noção de que “estudar é para quem pode”, como muitas vezes sugerem discurso e prática em contextos familiares e escolares. Frequentemente exigido de alunos na escola e em outros contextos educacionais, o comportamento denominado “estudar” muito raramente é tomado como objeto de ensino, proposital e organizado com base em princípios comportamentais relevantes para a educação. Duas experiências profissionais, a segunda de certa forma preparada pela primeira, foram descritas e examinadas em termos de relações com o conhecimento sobre comportamento humano e possibilidades de atuação profissional para analistas do comportamento. Foi apresentada, ainda, uma amostra de tecnologia derivada do conhecimento sobre promoção de comportamentos de estudo para preparo de pais e professores como agentes capazes de educar para o estudo.

*Palestra 4*

**COMPORTAMENTO SIMBÓLICO E PRECONCEITO RACIAL: PONTES  
ENTRE A PESQUISA BÁSICA E APLICADA**

Táhcita Mizael<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*

O preconceito racial tem sido objeto de muitas pesquisas, especialmente nas áreas da psicologia cognitiva e da psicologia social. Na análise do comportamento, esse e outros temas “sociais” têm sido pouco pesquisados, pelo menos em comparação com o número de pesquisas sobre processos psicológicos básicos. O objetivo dessa palestra foi mostrar a produção recente (e ainda bastante inicial) acerca do preconceito racial na análise do comportamento, abordando principalmente como o preconceito racial pode ser interpretado a partir da formação de classes de equivalência, de molduras relacionais e da transferência e transformação de funções.

*Palestra 5*

**DEPRESSÃO, HIPERATIVIDADE E ANSIEDADE: DISCUTINDO  
PSICOPATOLOGIAS**

Fábio Leyser<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Bauru)*

O presente trabalho tem por objetivo discutir, a partir da Análise Experimental do Comportamento, os sintomas e as definições de três tipos de transtornos mentais. Para tanto foram apresentados dados relacionados a estudos que procuram operacionalizar esses transtornos, tanto em humanos, como em modelos animais. Com esses dados, pretendeu-se repensar e discutir as possibilidades de definição de Psicopatologia compatível com a Análise Experimental do Comportamento.

*Palestra 6*

**TERAPIA COMPORTAMENTAL DIALÉTICA E O TRANSTORNO DE  
PERSONALIDADE BORDERLINE**

Paula Grandi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)*

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) se caracteriza, a partir do modelo biopsicosocial da DBT como um transtorno generalizado do sistema de regulação emocional. A interação constante de uma vulnerabilidade emocional biológica com um ambiente invalidante contribui para a constituição do transtorno. A Terapia Comportamental Dialética (DBT, da sigla em inglês) possui fortes evidências para o tratamento do TPB, sendo baseada em princípios e seguindo uma hierarquia de comportamentos-alvo para organizar a intervenção. A DBT é uma abordagem de tratamento que engloba estratégias dialéticas, de mudança e de validação, buscando por um equilíbrio entre aceitação e mudança. O tratamento em DBT possui cinco funções: aumentar a motivação do paciente, melhorar as suas capacidades, garantir a generalização, melhorar o ambiente e manter a competência e motivação da equipe. Estas funções são garantidas a partir do tratamento padrão em DBT, que é composto por terapia individual, grupo de treino de habilidades, consultoria por telefone e reunião de consultoria para os membros da equipe.

### III. Mesa de Encerramento

#### **TEMA: TENDENCIAS TERAPÊUTICAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Hélio Guilhardi<sup>1</sup>, Paula Grandi de Oliveira<sup>2</sup> e Desirée Cassado<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento (ITCR)*

<sup>2</sup>*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP)*

<sup>3</sup>*Universidade de São Paulo (USP)*

#### IV. Minicursos

##### *Minicurso 1*

### **TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR) - DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS. AMOR: UMA COMPREENSÃO COMPORTAMENTAL**

Hélio Guilhardi<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento*

Amor não é um sentimento único, mas sim uma integração, nem sempre harmoniosa, de vários sentimentos. Por isso é impossível defini-lo, uma vez que não se trata de um episódio comportamental único, mas o resultado da interação de uma rede de contingências de reforçamento presentes e passadas, que o tornam um fenômeno funcional dinâmico. As pessoas chamam de amor muitas coisas que sentem, por não saberem identificar como são produzidas. Sentimentos outros, produzidos por solidão, perda, disputa fracassada, abandono, traição, ambição etc., que deveriam ser nomeados por termos mais apropriados, tais como medo, rejeição, frustração, inveja, ciúmes, raiva, vingança, desamparo etc., são confundidos com amor. Alguns casos clínicos exemplificam que as pessoas chamam de amor muitas coisas que sentem, por não saberem identificar como são produzidas. Sentimentos outros, produzidos por solidão, perda, disputa fracassada, abandono, traição, ambição etc., que deveriam ser nomeados por termos mais apropriados, tais como medo, rejeição, frustração, inveja, ciúmes, raiva, vingança, desamparo etc., são confundidos com amor.

*Minicurso 2*

**ABA: ENSINANDO A COMUNICAÇÃO E DIMINUINDO  
COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS EM CRIANÇAS COM TEA**

Renata Michel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Grupo Conduzir*

Os temas abordados são os aspectos gerais da intervenção e ABA, a Análise Funcional, o Treino de Comunicação Funcional (FCT) e a extensão dos efeitos do FCT.

*Minicurso 3*

**UM PANORAMA SOBRE GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIA E OS  
DESAFIOS DOS PSICÓLOGOS NAS ORGANIZAÇÕES**

Camila Zanca<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Trilha Desenvolvimento*

Diante das novas configurações no mundo do trabalho e nas organizações, desafios crescentes se colocam ao psicólogo que atua nessa área. Esse workshop/ mini-curso vai discutir como o conceito de competência é utilizado na integração das práticas de gestão de pessoas, de maneira a atingir o desempenho e o desenvolvimento esperado nas empresas.

## V. Comunicações orais

### *Comunicação Oral 1*

#### **SKINNER E THOREAU: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES EM WALDEN II**

Bruno Sterza Baggio<sup>1</sup>; Érico Bruno Viana Campos<sup>1</sup>

bruno.sterzabaggio@gmail.com

<sup>1</sup> *Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem –  
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Câmpus de Bauru*

Walden II é uma ficção literária publicada em 1948 por B. F. Skinner que retrata uma comunidade que teria superado problemas com a ajuda da engenharia comportamental. A obra é inspirada nos termos científicos da Análise do Comportamento e em convicções éticas postas na obra com o mesmo nome de H. W. Thoreau. O livro é um dos trabalhos marcantes de Skinner por enunciar pressupostos éticos do autor e maneiras para realiza-los. A presente pesquisa é parte de um trabalho maior de dissertação de mestrado. Aqui o objetivo principal foi estabelecer correlações entre os textos de Skinner e Thoreau, como forma de evidenciar as influências filosóficas e culturais de Walden II. Para a realização dessa pesquisa foi utilizado um método de leitura espistemológico-hermenêutico. O universo desse trabalho foram a obra Walden II de Skinner e Walden de Thoreau, além de textos de comentadores dos dois autores. Tem-se a obra de Thoreau como um relato de experiência pessoal de afastamento das pessoas e das convicções sociais como forma de encontrar um estado autêntico de vida pautado na doutrina transcendentalista. A obra é marcada por duras críticas às políticas da sua época e ao modelo de vida então vigente, onde também é expresso o desejo pela construção de uma vida comunitária sem intervenções políticas. O livro trata de um manual prático para concretização da vida simples almejada por Thoreau. Por sua vez, a obra de Skinner é a imaginação de um projeto para proporcionar a vida satisfatória para várias pessoas. Dois dos fatores principais são a redução do tempo de trabalho e a abolição de bens supérfluos, paralelos à experiência de Thoreau.

Skinner compartilha a insatisfação com a sociedade de sua época, em especial o uso da coerção como forma de controle pelo governo. Em ambas as obras é praticada uma desobediência silenciosa perante às políticas em que são envolvidas. Ainda que haja diferenças insuperáveis entre a pressupostos dos dois autores, no texto de 1948 de Skinner preceitos originalmente proposto por Thoreau encontram guarida e evidenciam o percurso da tradição filosófica do autor.

*Comunicação Oral 2*

**EFEITOS DO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL NA TRANSITIVIDADE E  
TRANSFERÊNCIA EMOCIONAL**

Denise Aparecida Passarelli<sup>1</sup>; Micah Amd<sup>1</sup>; Marlon Alexandre de  
Oliveira<sup>1</sup>; Lívia Campos Balog<sup>1</sup>  
denise.ger012@gmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

Na psicologia experimental um principal tópico de investigação é como os seres humanos constroem e formam seus conceitos. Para estudar a formação de conceitos, na análise experimental do comportamento, dois processos são considerados fundamentais: a relações entre estímulos transitivos e a transferência emocional entre estímulos. A presente pesquisa investigou se reforçamento diferencial é necessário para a demonstração das relações de transitividade em estímulos equivalentes e, adicionalmente, observou-se a valência e excitação entre a transferência de funções dos estímulos. O procedimento consistiu em um treino computadorizado para estabelecimento de relações entre dois tipos de estímulos: 1) palavras sem significado pré-experimental e 2) faces com expressões de emoções. 30 participantes realizaram o procedimento de escolha ao modelo com consequências (MTS) e outros 30 realizaram o procedimento de estímulos pareados com orientação, ou seja, sem reforçamento diferencial (SOresp). Ademais, em uma escala likert, os dois grupos classificaram os estímulos com e sem significados nas dimensões: neutro, infeliz ou feliz; calmo ou alegre. Isso ocorreu antes e depois do treino de relações. Em geral, os resultados mostram que ambos os grupos produziram novas relações de transitividade em alta frequência, porém, o número de relação de transitividade foi superior no grupo Soresp com diferença significativa ( $p = 0.034$ ) em relação ao grupo MTS. No que se refere aos resultados da transferência emocional, observou-se que após o treino de relações, o grupo SOresp apresentou significativa diferença ( $p < 0.01$ ) entre a excitação e a valência se comparados ao grupo MTS. *Desta forma*, na ausência de reforço diferencial, os participantes tiveram maior eficiência em apresentar transitividade e transferência de funções emocionais ao longo da classe de estímulos equivalentes.

*Comunicação Oral 3*

**DIFERENÇAS CRÍTICAS E MÚLTIPLAS EM ENSINO BASEADO EM  
EQUIVALÊNCIA E EFITOS SOBRE PRODUÇÃO ORAL EM UMA  
CRIANÇA COM IMPLANTE COCLEAR**

Felipe Augusto Monteiro Cravo<sup>1</sup>; Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu<sup>1</sup>; Leandra  
Tabanez Silva<sup>2</sup>; Adriane Mortari Moret<sup>2</sup>  
felipeamcravro@gmail.com

<sup>1</sup> *Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem –  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru; Instituto Nacional de  
Ciência e Tecnologia (INCT-ECCE), Bolsa Capes para o primeiro autor;*

<sup>2</sup> *Fonoaudiologia, Universidade de São Paulo-Bauru; Hospital de Reabilitações Crânio-  
faciais.*

Em pesquisas sobre reabilitação de crianças com implante coclear tem-se utilizados programas educacionais baseado em equivalência (EBI) entre 0estímulos e entre estímulos e respostas; adota-se o procedimento de matching-to-sample (MTS no estabelecimento de relações condicionais entre estímulos auditivos e visuais. Os estímulos de comparação nas tarefas de MTS podem ser muito semelhantes, apresentando diferenças críticas (DC) entre eles, ou dessemelhantes, apresentando diferenças múltiplas (DM). Esta pesquisa pretendeu verificar se o ensino de repertório de ouvinte com tarefas envolvendo DC e DM afetaria diferentemente os desempenhos de leitura e nomeação de uma criança com implante coclear. A participante tinha oito anos, implante coclear bilateral, no 2º ano do Ensino Fundamental, idade auditiva de três anos (PPVT, extremamente baixo) e desempenho escolar médio inferior (TDE, EBT=22). As sessões ocorriam três vezes por semana na casa da participante. A participante foi exposta a um programa desenvolvido na plataforma GEIC (Gerenciador de Ensino Individualizado por Computador), com três unidades de ensino, uma para cada dificuldade ortográfica (ch, nh e “s” entre vogal e consoante). Cada unidade era formada por dois passos; cada passo fortalecia três discriminações condicionais entre palavra ditada e figura e ensinava três discriminações condicionais entre palavra-ditada

e palavra impressa pelo procedimento de matching-to-sample. Sondas de leitura e de nomeação das seis palavras de cada unidade e de palavras de generalização com a mesma dificuldade ortográfica eram conduzidas intercalada entre os passos de ensino. Um delineamento de tratamento alternado entre o ensino com DC e DM vigorou e a participante passou pelo ensino das dificuldades CH, NH e vSc nas duas condições. A participante aprendeu todas as relações ensinadas, independentemente do tipo de treino, após 9 sessões. Os resultados nas sondas de leitura e nomeação foram superiores aos da linha de base, incluindo a emissão da topografia vocal correspondente à dificuldade ortográfica, no entanto a porcentagem de acertos foi maior após o ensino com diferenças críticas. Futuros estudos devem ampliar a amostra de participantes e verificar generalizações dos resultados.

*Comunicação Oral 4*

**O FACEBOOK COMO FERRAMENTA NO PLANEJAMENTO  
CULTURAL: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE  
INTERAÇÕES NA REDE SOCIAL**

Heitor Marques Miranda<sup>1</sup>; Kester Carrara<sup>1</sup>

heitormirandapsi@gmail.com.br

<sup>1</sup>*Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem,  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”*

O presente trabalho se insere em um contexto onde as mídias sociais estão cada vez mais inseridas no cotidiano dos indivíduos e tem como objetivo analisar interações entre usuários da rede social Facebook e entre usuários e conteúdos publicados nesse ambiente digital, de forma a apresentar um arcabouço teórico que sustente o uso das mídias sociais como ferramenta a ser usada no planejamento cultural. Para tanto, selecionou-se publicações da página da Prefeitura de Curitiba ao longo de um mês. Através de uma metodologia descritiva e da noção de contingência de três termos, analisou-se funcionalmente tais publicações e os comentários que delas decorreram. Outros dados como o tipo de mídia utilizada na publicação, número de curtidas, comentários e compartilhamentos foram analisados quantitativamente. Foi possível observar relações funcionais entre possíveis variáveis controladoras presentes na rede social, operantes verbais emitidos sob controle dessas variáveis e seus eventuais efeitos no ambiente em que ocorrem. Conclui-se que as redes sociais são ferramentas com enorme potencial para a Análise Comportamental da Cultura, pois permitem a coleta de uma imensa quantidade de dados sobre comportamentos emitidos de maneira espontânea e de fácil observação, bem como a aplicação de intervenções devidamente planejadas, passíveis de monitoramento e com alcance temporal e espacial inovadores.

### *Comunicação Oral 5*

## **ANÁLISE FUNCIONAL DA PSICOPATIA REPRESENTADA NO FILME “PRECISAMOS FALAR SOBRE O KEVIN”**

Samuel Lopes; Juliana Setem

slopes.psi@gmail.com

*Instituto de Estudos do Comportamento - PSICOLOG Ribeirão Preto*

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise funcional do comportamento do personagem Kevin e descrever o processo de desenvolvimento do comportamento antissocial e suas variáveis antecedentes e consequentes associadas. O método utilizado para a realização do trabalho foi o estudo de caso único, apresentado no filme, com análise descritiva dos comportamentos de Kevin, para a investigação do repertório antissocial. Foi realizada a definição dos comportamentos alvos e a discriminação das contingências relacionadas, como elementos fundamentais para a construção da Análise Funcional do Comportamento, derivada da teoria do Behaviorismo Radical. Como resultado, foi observado que o repertório de comportamentos antissociais foi instalado e reforçado ao longo da história de vida do personagem, por meio de sua interação com o ambiente familiar desde a tenra infância até o momento presente apresentado no filme. Ao longo deste processo, foi evidenciada a presença de dificuldades emocionais significativas da mãe do personagem, tanto ao longo de sua gestação quanto durante todo o exercício da maternidade, levando ao desenvolvimento de prejuízos na formação e manutenção de vínculo afetivo com Kevin e favorecendo o uso de práticas educativas parentais inadequadas, por ambos os pais, que modelaram os comportamentos antissociais e impossibilitaram a instalação de comportamentos socialmente adequados, como a empatia e o senso moral. As inabilidades parentais em lidar com os comportamentos opostos, acabaram por reforçar, tanto positiva quanto negativamente os comportamentos inadequados de Kevin, ampliando sua magnitude ao longo do tempo, até culminar no ato de violência extrema contra os colegas da escola. À luz da Teoria da Análise do Comportamento pode-se concluir que a Análise Funcional é uma ferramenta teórica fundamental, que

permite uma compreensão aprofundada da relação funcional entre as variáveis relacionadas ao repertório de comportamento antissocial do personagem e o seu processo de instalação e manutenção, ampliando-se as bases para o conhecimento científico do transtorno psiquiátrico, promovendo análises reflexivas dos profissionais da área de Saúde Mental.

*Comunicação Oral 6*

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E HOMOSSEXUALIDADE: BREVE  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA ÁREA**

Táhcita Medrado Mizael<sup>1</sup>

tahcitammizael@gmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

Há décadas, a homossexualidade tem sido investigada por ciências como a biologia e as ciências sociais. Apesar de, dentro da psicologia, existirem diversos estudos sobre diferentes aspectos da homossexualidade, na análise do comportamento, a produção segue bastante escassa. Sendo uma área que se propõe a estudar o comportamento humano, a análise do comportamento poderia, pelo menos em tese, oferecer contribuições às pesquisas já realizadas. Desse modo, é importante resgatar o que foi produzido na área, para que sejam evidenciadas as lacunas dessa área de pesquisa e as possíveis contribuições. Portanto, o objetivo desse trabalho foi examinar artigos publicados sobre a temática da homossexualidade, ressaltando o que foi pesquisado, quais as possíveis contribuições para a área, e as lacunas que devem ser preenchidas nos estudos futuros. Termos como “homossexualidade”, “análise do comportamento” e seus equivalentes em inglês foram utilizados em periódicos de análise do comportamento brasileiros e estrangeiros. Apenas seis artigos foram encontrados. De maneira geral, os trabalhos se propuseram a analisar a homossexualidade ou o comportamento homossexual a partir de contingências de reforçamento e punição à que os indivíduos podem ter sido submetidos ou como subproduto da evolução do prazer do ato sexual. Concepções patologizantes da homossexualidade apareceram especialmente no contexto clínico, mas em estudos anteriores à década de 1980. Apenas um estudo propôs priorizar o respeito às múltiplas formas de manifestação da sexualidade em vez da busca pelos determinantes da homossexualidade. De maneira geral, parece que as investigações da análise do comportamento acerca dessa temática ainda são bastante iniciais. Estudos sobre as implicações da homofobia/preconceito sexual sobre os indivíduos cuja orientação ou

prática sexual não é heterossexual, o uso de piadas e/ou outros comportamentos discriminatórios como práticas reforçadas pela comunidade verbal, a análise das concepções de terapeutas comportamentais sobre a homossexualidade, assim como estudos utilizando o paradigma de equivalência de estímulos ou a teoria das molduras relacionais na tentativa de diminuir vieses sexuais negativos são exemplos de lacunas da área que devem ser preenchidas com pesquisas.

## VI. Painéis

### *Painel 1*

#### **INTEGRAÇÃO ENTRE REPERTÓRIOS DE OUVIR E FALAR EM CRIANÇAS COM DESORDEM DO ESPECTRO DA NEUROPATIA AUDITIVA E IMPLANTE COCLEAR**

Adriana Maura Barboza Merlin<sup>1</sup>; Anderson Jonas das Neves<sup>2</sup>; Ana Cláudia Moreira  
Almeida-Verdu<sup>1</sup>

email: drimerlin@hotmail.com

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem,  
Universidade Estadual Paulista, Campi Bauru;* <sup>2</sup>*Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

Crianças com desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva (DENA) apresentam uma dessincronia no processamento auditivo que tem sido minimizada pelo implante coclear (IC). A reabilitação dessa população é um desafio dada a variabilidade intra-individual e a discrepância entre os resultados de percepção e produção de fala. Uma rota que permite integrar esses repertórios de ouvir e falar é o Ensino por Múltiplos Exemplos (*Multiple Exemplar Instruction, MEI*) e tem se mostrado eficaz para pessoas com repertório verbal mínimo. Esse estudo investigou os efeitos do ensino por MEI sobre a integração entre repertórios de ouvinte e falante em crianças com DENA e IC. Participaram duas crianças com seis anos de idade, com diagnóstico de DENA e usuárias de IC. Foram adotados substantivos e substantivos+adjetivos e os estímulos foram de natureza auditiva e visual (figuras). O delineamento foi de sondas múltiplas que intercalaram o ensino e avaliaram o ouvir baseado em seleção (discriminação condicional auditivo-visual), tato e ecoico para todos os estímulos das unidades. O ensino foi organizado em duas unidades com dois passos cada; no passo 1, substantivos e no passo 2, substantivos+adjetivos. Os blocos de ensino por MEI apresentaram as tarefas de ecoico, ouvir baseado em seleção e tato de maneira rotativa. No pré-teste, os participantes mostraram variabilidade nos desempenhos de ouvinte

(60% a 100% de acertos) e uma discrepância com os desempenhos de falante. O número de sessões variou entre os participantes até atingirem precisão em tarefas de ouvinte e a maior porcentagem de acertos possível nas tarefas de falante. O repertório de ouvinte foi estabelecido primeiro e os desempenhos de falante aumentaram após o ensino e ficaram próximos às porcentagens de acertos em tarefas de ouvinte. Os participantes mostraram desempenhos elevados em ouvir e falar nas sondas após o ensino do passo 1 (substantivos) e estenderam essa aprendizagem para o passo 2 (substantivos+adjetivos) que ainda não tinha sido diretamente ensinado. O ensino por MEI pode promover a aprendizagem, integração e extensão dos repertórios de ouvinte e falante em crianças com DENA e IC.

*Painel 2*

**O TREINO ASSERTIVO E O TREINO DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS  
COMO FACILITADORES PARA O MANEJO DA ANSIEDADE EM  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Camila Cristina Sanchez Dotta<sup>1</sup>

cahsanchez@hotmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Centro Universitário Central Paulista, UNICEP.*

A ansiedade é um estado subjetivo de apreensão ou tensão relacionado à sensação de que algo está para acontecer. É um sentimento que vem acompanhado por alterações fisiológicas e comportamentais que podem ser benéficas para o indivíduo em algumas situações, mas que podem comprometer a qualidade de vida quando se tornam extremamente intensas. O treinamento assertivo e o treinamento de solução de problemas são componentes do treinamento em Habilidades Sociais. Estas estão associadas à condutas socialmente eficazes e podem ser entendidas como específicas à pessoa e à situação. O presente estudo teve como objetivo investigar a incidência de quadros de ansiedade e o repertório de Habilidades Sociais, bem como a eficácia do treino assertivo e treino de resolução de problemas no manejo da ansiedade em alunos que frequentaram os períodos iniciais de um curso de Psicologia. Para isso, (6) seis estudantes dos períodos iniciais de um curso de Psicologia foram submetidos à aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e a 8 sessões de treinamento assertivo e 7 sessões de treinamento de resolução de problemas. De acordo com os resultados obtidos, o treino assertivo e o treino de resolução de problemas propiciaram ganhos com relação as Habilidades Sociais gerais. No fator de enfrentamento F1, os participantes obtiveram tendência a aumento das habilidades sociais. Já com relação aos fatores F2, F3 e F4, os participantes obtiveram ganhos estatisticamente significativos após a intervenção. Em F5 não houve ganhos estatisticamente significativos. A intervenção não foi capaz de alterar os níveis de ansiedade no grupo, o que provavelmente se justifica por conta de a ansiedade ser uma condição complexa e de difícil manejo, que se manifesta em vários níveis, tais

como cognitivo, comportamental e afetivo. Acredita-se que a amostra obteve ganhos importantes com o treinamento assertivo e o treino de resolução de problemas, o que fez com que os participantes pudessem aprimorar o repertório de habilidades interpessoais/sociais e assim, otimizar sua relação com o meio.

*Painel 3*

**DEPRESSÃO PÓS-PARTO E COMPORTAMENTOS INTERATIVOS  
MATERNOS**

Carolina Mormanno<sup>1</sup>; Luana Monteiro de Barros do Nascimento<sup>1</sup>; Bárbara Camila de Campos<sup>2</sup>; Tais Chiodelli<sup>2</sup>; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues<sup>1</sup>

[carolinamormanno@gmail.com](mailto:carolinamormanno@gmail.com)

*Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho*<sup>1</sup>; *Programa de Pós-Graduação de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho*<sup>2</sup>

A depressão se caracteriza como um fenômeno multifacetado, em que há a redução da responsividade no repertório comportamental, por conta de uma baixa frequência de reforçamento positivo, diminuindo certas atividades e aumentando comportamentos de fuga e esquiva. Considerando a saúde emocional materna e a interação mãe-bebê, a incidência da depressão no período pós-parto pode ser considerada um fator de risco, uma vez que o ambiente de interação dos bebês é delimitado pela disponibilidade materna. Assim, uma menor interação com bebê, a diminuição da sensibilidade e da responsividade da mãe, características presentes no humor deprimido, podem acarretar prejuízos em relação ao desenvolvimento da criança e da qualidade da interação da díade. Diante disso, pretende-se, com a pesquisa, correlacionar comportamentos interativos maternos com respostas relativas ao índice de depressão pós-parto a partir de uma amostra de 30 díades, divididas em Grupo 1 (díades com mães com a pontuação de depressão) e Grupo 2 (díades sem pontuação de depressão) de acordo com o resultado para depressão da EDPE. Utilizou-se para a análise da interação o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R) e para verificar as possíveis correlações entre os comportamentos interativos e o escore na EDPE da amostra utilizou-se do resultado estatístico  $r$  de Spearman, considerando três categorias interativas para análise, o Comportamento Sensível, Comportamento Intrusivo e o Comportamento Protetor Social. Os resultados apontam

que houve correlação negativa entre depressão e Comportamento Protetor Positivo ( $p=.0,039$ ), que engloba comportamentos como sorrir, verbalizações positivas e a atenção as necessidades do bebê, o que indica que, conforme a pontuação de depressão materna aumenta, diminuem os episódios relacionados à frequência desse comportamento. Desta forma, quando nos referimos à função dos comportamentos há uma relação entre o contexto de comportamentos que indicam depressão maternas e as respostas da mãe para seu bebê. Observar a interação mãe-bebê neste sentido evidencia a necessidade de estratégias de prevenção e atendimento à essa população e mais especificamente identificar quais comportamentos alvo devem ser cuidados.

*Painel 4*

**PROMOVENDO REPERTÓRIOS DE ESTUDO EM UM ALUNO PRÉ  
VESTIBULANDO: UM RELATO DE CASO**

Denise Aparecida Passarelli<sup>1</sup>; Mariéle de Cássia Diniz Cortez<sup>2</sup>; Lidia Maria Marson  
Postalli<sup>3</sup>

denise.ger012@gmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;* <sup>2</sup>*Departamento de  
Filosofia e Metodologia das Ciências, Universidade Federal de São Carlos*

O ProEstudo - Programa de Capacitação do Discente para o Estudo é uma iniciativa do Departamento de Psicologia e da Pro-Reitoria de Graduação da UFSCar que tem por objetivo apoiar alunos de graduação no desenvolvimento de suas competências para estudar. O ProEstudo oferece um serviço de orientação individual de estudos a alunos que buscam aprimorar seu repertório de estudo e melhorar seus rendimentos acadêmicos. Neste contexto, E., estudante de um cursinho pré-vestibular, buscou atendimento, solicitando orientações sobre como planejar adequadamente seus estudos e como aumentar seu rendimento. No período em que buscou atendimento, E. preparava-se para prestar, pela terceira vez, o vestibular para ingresso em um curso na área de humanas. Foram realizados, ao todo, seis atendimentos. Na 1ª sessão, foi realizada uma entrevista, em que foram delimitadas as classes de comportamentos-objetivo a serem desenvolvidas durante a intervenção. Com relação ao rendimento nos estudos, foram discutidas questões relativas às características de seu local de estudo, tais como: identificação de aspectos do ambiente a serem modificados e retirada de estímulos distratores do ambiente de estudo. Além disso, foi realizado um planejamento de estudos, utilizando a Folha de Planejamento Semanal. Na 2ª sessão, com relação à classe de comportamentos “Rendimento no Estudo”. E. recebeu a Folha de Controle e Acompanhamento da Sessão de Estudo e foi instruída a: (1) definir os objetivos da sessão de estudo; (2) controlar o tempo gasto durante a sessão de estudo; (3) incluir intervalos entre as sessões de estudo. Um novo planejamento semanal foi feito com base nas observações feitas por E. sobre a adequação do planejamento anterior. Na 3ª sessão,

foi feito o acompanhamento, a partir das observações e registros trazidos pela participante, dos resultados obtidos. Na sessão seguinte, E. foi instruída a fazer uso da agenda como sua principal ferramenta de planejamento. A 5ª sessão ocorreu após quinze dias, momento no qual foi avaliado se E. apresentava autonomia para emitir os comportamentos ensinados durante a intervenção. Durante a última sessão, E. foi solicitada a avaliar o atendimento e a esclarecer dúvidas remanescentes. Os resultados demonstram que E. apresentou autonomia para realizar o planejamento de estudo, aumentou a discriminação das variáveis que interferem em seu rendimento e relatou ter seus objetivos atingidos a partir da intervenção.

*Painel 5*

**AValiação DE CONTROLE RESTRITO DE ESTÍMULOS EM CRIANÇAS  
ENTRE 24 E 30 MESES**

Isabela de Oliveira<sup>1</sup>; Lidia Maria Marson Postalli<sup>1</sup>

isabela\_oliveira4@yahoo.com.br

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

O presente estudo tem como objetivo investigar o controle restrito de estímulos em crianças com desenvolvimento típico e com idade entre 24 e 30 meses. Participam do estudo um menino e três meninas com desenvolvimento típico que frequentam a Fase 3 da Educação Infantil de uma creche municipal de uma cidade do interior de São Paulo. A coleta de dados está sendo conduzida na própria creche que os alunos frequentam, em uma sala reservada para a coleta e para reunião de professores. Os equipamentos utilizados são um notebook, conectado a um monitor sensível ao toque; e um iPad para a criança jogar joguinhos após a coleta, como consequência para sua participação até o final da tarefa no computador. Para apresentação dos estímulos e registro das respostas é utilizado *software* MTS3. Para a composição das tarefas experimentais estão sendo utilizados pares de estímulos compostos. O procedimento envolvia o ensino de discriminação simples entre pares de estímulos visuais. Após estabilidade da linha de base, eram realizadas sondas de controle por elementos de cada par de estímulo. O projeto prevê a coleta de dados com três pares de estímulos. Até o momento, foram conduzidos o pré-treino e dois pares de estímulos com os quatro participantes. Os resultados preliminares mostraram que os quatro participantes atingiram os critérios estabelecidos no pré-treino, realizando entre três e cinco sessões. Em relação ao primeiro par de estímulos (círculos concêntricos), três participantes aprenderam as discriminações simples e responderam a ambos os elementos positivos e com baixa frequência aos elementos do estímulo negativo; e uma participante realizou os testes sem estabilidade na linha base, demonstrando distribuição no responder aos elementos positivos e negativos. Diante do segundo par (figuras abstratas), as três participantes aprenderam as discriminações simples e responderam a ambos os

elementos positivos e com baixa frequência aos elementos do estímulo negativo.

A coleta de dados está em andamento. Até o presente momento, os resultados mostraram que as crianças entre 24 e 30 meses responderam para ambos os elementos do estímulo composto.

*Painel 6*

**ANÁLISE FUNCIONAL E ENSINO DE COMPORTAMENTOS  
ALTERNATIVOS POR REFORÇAMENTO DIFERENCIAL**

Jakqueline Cabral Pinto<sup>1</sup>; Kelly Figueiredo Buson Rodrigues<sup>1</sup> e Mônica Heluany Dias<sup>1</sup>  
jakquelinecabral@gmail.com; kellybuson@hotmail.com; monyheluany@hotmail.com

<sup>1</sup> *Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, LAHMIEI –  
Laboratório de Aprendizagem Humana, Multimídia Interativo e Ensino.*

Quando pensamos que os comportamentos inadequados, verbais ou não, modificam o ambiente e a consequência reforça este comportamento inadequado, analisar este ambiente, os estímulos antecedentes e consequentes deste comportamento, se faz necessário para que se possa instalar um comportamento adequado em seu lugar. O objetivo desse estudo foi ensino de comportamentos alternativos por reforçamento diferencial (DRA) após análise funcional dos comportamentos inadequados, de uma participante autista, com 21 anos de idade. As sessões foram conduzidas na residência da participante. Uma mesa e duas cadeiras, câmera para registro das sessões instalada de maneira que a participante não percebesse que estava sendo filmada. Televisão e materiais acadêmicos. Foi realizada entrevista com familiares para identificação dos comportamentos problema e em quais situações/atividades eles ocorriam com maior frequência afim de elaborar uma análise funcional com as condições mais prováveis. A análise funcional foi realizada em cinco condições: atenção, demanda, sozinho, tangível e controle. Uma vez identificada a função dos comportamentos alvo, a intervenção consistiu no reforçamento diferencial de comportamentos alternativos (DRA). Após detectada que a função demanda mantinham os comportamentos alvo, a LB retoma apenas esta condição. A dica textual foi retirada a partir do primeiro pedido de ajuda de forma independente da participante. Apenas as ajudas ecoica e gestual, foram utilizadas quando necessário. Os resultados da análise funcional desse estudo demonstram que os comportamentos inadequados de D. eram mantidos por fuga de demanda. Podemos afirmar que a análise funcional dos comportamentos alvo seguido pelo ensino de comportamentos alternativos por reforço diferencial (DRA) constitui uma eficaz

tecnologia na diminuição dos comportamentos inadequados a medida que instala novos comportamentos adequados e oferece maior qualidade de vida ao paciente, familiares e pessoas do seu convívio. Em apenas 14 sessões, a participante de 21 anos, aprendeu a solicitar ajuda nas tarefas propostas, na condição de demanda sem recorrer aos antigos comportamentos como bater com o punho fechado contra o próprio seio, chorar, gritar ou falar palavrões.

*Painel 8*

**HISTÓRIAS INFANTIS COMO RECURSO PARA PROMOÇÃO DE  
HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA: INDICAÇÕES DE  
PSICOTERAPEUTAS E PESQUISADORES**

Juliana Pinto dos Santos<sup>1,2</sup>; Talita Pereira Dias<sup>1,2</sup>; Mariéli Mariko Leite<sup>2</sup>

fs-juliana@hotmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos*

<sup>2</sup>*Centro Universitário de Votuporanga*

A infância constitui um período do desenvolvimento humano considerado crucial para a formação plena do indivíduo. A partir das relações e interações sociais, uma série de comportamentos é aprendida, como é o caso das habilidades sociais, que apresentam correlação positiva com vários indicadores de adaptação como rendimento acadêmico, responsabilidade, independência e cooperação. Ao longo da vida, a criança é exposta a diferentes ambientes e contextos. Um deles pode ser a psicoterapia, em que o psicólogo utiliza de estratégias e análises para planejar uma intervenção que atue sobre as variáveis que produziram e mantêm o comportamento- problema apresentado pela criança. O conhecimento técnico e científico aplicado pelo psicoterapeuta é produzido por meio de trabalhos realizados por pesquisadores, que buscam produzir novas técnicas e ampliar a compreensão sobre o comportamento humano, inclusive na infância. Entre os recursos utilizados por diferentes agentes promotores do desenvolvimento infantil, estão os livros de literatura infantil, pois são de interesse das crianças e de fácil acesso para os adultos. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar livros de histórias infantis que terapeutas comportamentais infantis e pesquisadores mais utilizam/ indicam para serem usados com as crianças e quais habilidades eles acreditam desenvolver. Foram elaborados e aplicados questionários com seis psicoterapeutas comportamentais e 15 pesquisadores das áreas de desenvolvimento humano e habilidades sociais. Entre os títulos indicados pelos terapeutas está “Como me sinto quando me importo com os outros”. Entre as habilidades apontadas pelos terapeutas estão empatia e assertividade. Entre os títulos

indicados pelos pesquisadores está “Já pensou se todo mundo torcesse pelo mesmo time?” e entre as habilidades mais indicadas estão autocontrole e expressividade emocional. Os resultados apontaram que os livros indicados pelos participantes podem ser ferramentas eficazes para desenvolver na criança noções importantes de habilidades necessárias para o convívio em sociedade. Aponta-se para a importância da comunicação e expansão do conhecimento científico para os ambientes cotidianos da criança como família e escola.

*Painel 9*

**DEPRESSÃO PÓS-PARTO E O COMPORTAMENTO DO BEBÊ NA  
INTERAÇÃO COM A MÃE**

Luana Monteiro de Barros do Nascimento<sup>1</sup>; Carolina Mormanno<sup>1</sup>; Bárbara Camila de Campos<sup>2</sup>; Tais Chiodelli<sup>2</sup>; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues<sup>1</sup>

luana\_mbn@hotmail.com

<sup>1</sup> Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho; <sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho

A mãe possui papel na facilitação da interação bebê-ambiente e é referência de vinculação. Assim, sua saúde emocional pode afetar a qualidade da interação mãe-bebê e seu desenvolvimento. Em razão das mudanças que acompanham o nascimento, o período pós-parto é um evento estressor em potencial na vida das mães, podendo estar associado à depressão. Esta relaciona-se a baixa frequência de reforço positivo e aumento da de reforço negativo, levando a uma redução das atividades e aumento de comportamentos de fuga/esquiva, além de respondentes associados, como o choro. Mães deprimidas podem interagir pouco com o bebê e serem menos responsivas as suas necessidades. Assim, a depressão materna é um fator de risco para o desenvolvimento infantil. O objetivo do trabalho foi avaliar a relação entre a depressão pós-parto e a qualidade da interação mãe-bebê, com foco nos comportamentos interativos do bebê. A amostra foi de 30 díades com bebês de 4 a 6 meses, divididas em G1 (com depressão) e G2 (sem depressão). Utilizou-se a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EDPE) para identificar mães com sintomas depressivos e o Sistema de Codificação da Interação Mãe-Criança Revisado (CITMI-R), para análise da interação. A Correlação de Spearman foi utilizada para avaliar se as categorias interativas mãe-bebê apresentaram associações significativas com o resultado da EDPE. Os resultados mostram que houve correlação linear positiva entre a quantidade de pontos na EDPE e comportamento de Choro/Protesto ( $p=0,009$ ), isto é, bebês de mães com mais comportamentos

característicos de humor deprimido apresentaram maior tendência a chorar ou protestar sem interagir, evitando algo aversivo do contato materno. Além disso, houve uma tendência ( $p=0,080$ ) de correlação negativa com a EDPE e o Comportamento de Aproximação Social Positiva, o que indica que bebês de mães deprimidas emitem com menor frequência comportamentos de contato visual, sorriso e gestos ou vocalização indicando alegria. Conclui-se que a depressão pós-parto influencia negativamente a interação da díade e o desenvolvimento da criança, sendo uma variável importante para intervenções em desenvolvimento infantil, por intervir no contexto de aprendizagem de comportamentos.

*Painel 10*

**DEPRESSÃO GRAVE COM SINTOMAS PSICÓTICOS: UM ESTUDO DE CASO  
SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

Maria Fernanda Grassi<sup>1</sup>; Tatiana de Cássia Ramos Netto Martins<sup>2</sup>

fer.grassi@hotmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração;* <sup>2</sup>*Departamento de  
Psicologia, Universidade do Sagrado Coração*

Este trabalho tem por objetivo apresentar um caso atendido no estágio supervisionado de Psicologia Clínica na perspectiva da Análise do Comportamento, realizado numa clínica-escola de Psicologia do interior de São Paulo. A análise do comportamento é um modo de estudo do objeto da psicologia, que tem sua origem relacionada a posição behaviorista assumida por Skinner. Seus princípios referem-se a maneira que o sujeito age sobre o mundo, modifica-o e é modificado pela consequência de suas ações. Assim, estuda a interação entre o organismo e seu ambiente através de uma análise funcional. A partir do exposto, a cliente é uma mulher de 40 anos, união estável homoafetiva e auxiliar de limpeza. Possui diagnóstico psiquiátrico de “Episódio Depressivo Grave com Sintomas Psicóticos - F32.3 da CID10” e apresentou ideação suicida, com tentativas. Os atendimentos dividiram-se entre avaliação e intervenção, ocorreram semanalmente, totalizando 25 sessões. Primeiramente, buscou-se o estabelecimento de vínculo, levantamento dos objetivos para psicoterapia e diagnóstico comportamental (déficits, reservas e excessos/análise funcional). Deste modo, as sessões foram subsidiadas por métodos e técnicas de: escuta empática, reflexão, confrontação, expressão de sentimentos e emoções, psicoeducação, reforço de comportamentos relevantes, sugestão, role-playing, parada de pensamento, treino da assertividade e outras habilidades sociais, técnicas de respiração, registro diário dos comportamentos (tarefas de casa) e avaliação/feedback. As intervenções demonstram maior contato da cliente com as contingências atuais, bem como aquisição de repertórios mais habilidosos frente aos desafios diários. Além disso, houve redução dos sintomas e mudanças de comportamentos. A cliente demonstra maior clareza e controle sobre seus comportamentos, consequência do autoconhecimento. Assim, conclui-se que ao

identificar as variáveis e explicitar as contingências que controlam o comportamento, pode ser possível levantar hipóteses acerca da aquisição e manutenção dos repertórios considerados problemáticos consequenciando em melhor qualidade de vida.

*Painel 11*

**A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM ANÁLISE DO  
COMPORTAMENTO**

Marina Cristina Zotesso<sup>1</sup>; Sandra Leal Calais<sup>2</sup>

marina.zotesso@gmail.com

*<sup>1</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Bauru;*

*<sup>2</sup>Professora Doutora da graduação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- Bauru.*

O preparo para docência está envolto em inúmeras habilidades, exigindo do profissional aparato teórico e prático para lecionar de forma a promover o desenvolvimento e estimular a aprendizagem dos alunos. O Estágio de Docência, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi inserido em 1999 para instituições que oferecessem cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado. O estágio contribui para a formação do pós-graduando e o capacita para a docência. O presente trabalho enfocou a experiência do Estágio de Docência sob a ótica da Análise do Comportamento de uma mestranda, para alunos do quarto ano do curso de Psicologia na UNESP-Bauru. Ressaltando a importância não somente da pesquisa aos pós-graduandos, como de tal vivência de lecionar. Teve-se como objetivo observar, planejar e praticar atividades relacionadas à regência de aulas, sob a ótica da Análise do Comportamento, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, para alunos da graduação. Para execução do estágio, optou-se pela escolha da disciplina “Terapia Comportamental II”. Dentre todo o conteúdo programado e proposto no plano de ensino, a mestranda foi responsável por lecionar especificamente as temáticas de Abuso de Álcool e Transtornos Alimentares e Obesidade na ótica na Análise do Comportamento. O estágio contou com três etapas: observação de aulas, participação em aulas teóricas, aulas práticas e/ou seminários e regência em classe de até 20% do total de aulas. Ao longo da disciplina, o estagiário começa a interpretar

melhor a condição de lecionar e da interação que se faz de extrema importância entre alunos e professores. O modo como se opta por expor o conteúdo faz toda a diferença para que haja maior absorção das ideias centrais e concomitantemente maior aprendizagem dos alunos, bem como participação dos mesmos ao longo das aulas. Relatos de experiência clínica e exemplos cotidianos oferecido pela docente (ou pela estagiária) proporcionaram aos alunos uma melhor associação da teoria com a prática. O conteúdo da Análise do Comportamento no estágio de docência, proporcionou à estagiária amplo entendimento sobre conceitos básicos, aplicação da AC em contextos clínicos, bem como expor enquanto docente iniciante a importância do olhar comportamental para compreender e mudar situações clínicas como abuso de álcool e transtornos de alimentação. O estágio se faz de extrema importância aos alunos de Pós-Graduação, contribuindo para que alunos aprimorem o olhar docente, bem como vivenciem tal experiência inicial de lecionar a partir da orientação e supervisão do docente responsável, agregando, dessa forma, conhecimento sobre a interação aluno/professor.

*Painel 12*

**SUPRESSÃO CONDICIONADA DISCRIMINADA EM RATOS:  
O CONTROLE CONTEXTUAL**

Rafael Fernando da Silva<sup>1</sup>; Lucas Couto de Carvalho<sup>2</sup>; Thiago Braga Barbosa<sup>1</sup>;

Leticia dos Santos<sup>1</sup>; Deisy das Graças de Souza<sup>1</sup>

rafael.teo.psi@gmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos;* <sup>2</sup>*Oslo and Akershus University College*

Este trabalho teve como objetivo ampliar os dados sobre o controle contextual sobre a supressão condicionada da resposta de pressão à barra em ratos, através da verificação da replicabilidade dos dados obtidos por Ribeiro et. al. (2012). O procedimento foi dividido em quatro fases: (1) Linha de base de resposta operante sob esquemas múltiplos de intervalos variáveis iguais (mult VI 30s VI 30s) correlacionados com a presença ou a ausência da luz (componentes claro-escuro), (2) Emparelhamento som-choque sobreposto ao componente claro do esquema múltiplo (Fase de supressão), (3) Retorno às condições da linha de base, até estabilidade e (4) Fase de verificação dos efeitos do som sem a presença do choque. Os resultados parciais mostraram que os sujeitos apresentaram supressão robusta no responder em ambos os componentes, sendo mais acentuado no componente claro; os dados encontrados não apontam conclusivamente para uma diminuição das taxas globais de respostas após o procedimento de pareamento; nas sessões de pareamento os animais apresentaram maior supressão nos períodos de pareamento (tom-choque) e pós-choque; na Fase 4, apenas a apresentação do tom foi suficiente para suprimir completamente as respostas de pressão a barra. Os resultados encontrados até o presente momento corroboram com os achados de Ribeiro et. al. (2012) e reforçam a necessidade de estudos de outras variáveis relacionadas a este fenômeno.

*Painel 13*

**CONTRIBUIÇÕES DE B. F. SKINNER PARA A INTERPRETAÇÃO  
ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE TERMOS COGNITIVISTAS**

Roberto Júnior Marques Delfino Veloso<sup>1</sup>; Bruno Tonet<sup>2</sup>; Alexandre Dittrich<sup>1</sup>  
velosorjmd@gmail.com

<sup>1</sup>*Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná;* <sup>2</sup>*Autor independente;*

B. F. Skinner foi considerado um importante crítico da Psicologia Cognitiva, combatendo consistentemente em sua obra o uso do termo “cognição” como delimitador do objeto de estudo da psicologia, que, sob sua perspectiva deveria se ocupar da investigação do comportamento. Contudo, a partir de uma revisão sistemática em sua obra, foi possível identificar que para além de críticas, Skinner também sugeriu interpretações analítico-comportamentais de fenômenos ou processos cognitivos. Tais interpretações alternativas parecem ter passado despercebidas por alguns defensores das críticas skinnerianas, e tornou-se objetivo desta pesquisa caracterizar as interpretações de Skinner sobre fenômenos ditos cognitivos em sua obra. Para isso, foram selecionados os livros publicados entre 1938 e 1999, no idioma original, a partir dos quais identificou-se todos os usos de termos com o radical “cognit”. Após leitura inicial dos trechos nos quais os termos foram identificados, bem como dos capítulos completos nos quais o termo ocorria mais do que cinco vezes. Selecionaram-se os trechos nos quais o autor sugeria uma interpretação comportamental para fenômenos ditos cognitivos, os quais foram analisados. Foi possível constatar alguns grupos temáticos recorrentemente sugeridos por Skinner como interpretações analítico-comportamentais alternativas às explicações cognitivistas. Em um sentido geral, cognição é comportamento, topografia de comportamento, produto de contingências de reforçamento ou ainda consiste em processos comportamentais. Em um sentido mais restrito, o autor atribui processos cognitivos a fenômenos estudados em Análise do comportamento nas áreas de controle de estímulos e controle por regras. Conclui-se que Skinner foi não exclusivamente um crítico da Psicologia Cognitiva, como também sugeriu interpretações alternativas aos fenômenos ditos cognitivos que auxiliassem tanto



16ª Jornada de Análise do Comportamento  
Universidade Federal de São Carlos  
30 de junho, 01 e 02 de julho de 2017



em uma compreensão por parte de analistas do comportamento do jargão cognitivista, quanto na investigação das variáveis controladoras do uso desses termos.